

## A Sé de Braga

Constitui-se na sede do bispado fundado, segundo a tradição, por São Tiago Maior que aqui terá deixado como primeiro bispo o seu discípulo, São Pedro de Rates. Devido a essa origem apostólica é considerada como Sacrossanta Basílica Primacial da Península Ibérica, e o seu Arcebispo, [Primaz das Espanhas](#). Possui liturgia própria, a liturgia bracarense.

Considerada como um centro de irradiação episcopal e um dos mais importantes templos do românico no país, aqui encontram-se os túmulos de Henrique de Borgonha, conde de Portugal e sua esposa, Teresa de Leão, pais de D. Afonso Henriques. Bem como Arcebispos de Braga e familiares da família real portuguesa

Assenta sobre as fundações de um antigo mercado ou templo romano dedicado a [Ísis](#), conforme testemunha uma pedra votiva na parede leste, e os muros de uma posterior basílica [paleocristã](#).



Foto: Henrique

A sua história melhor documentada remonta à obra do bispo, D. Pedro de Braga, e corresponde à restauração da Sé episcopal em 1070, de que se conservam poucos vestígios

**Existe um outro claustro anexo mais antigo, chamado de Claustro dos Reis, uma vez que aqui se encontram sepultados os reis [Suevos](#), segundo uma antiquíssima tradição.**

## Capela dos Reis

A exemplo da construção do Mosteiro Batalha, em cumprimento a um voto de agradecimento pela vitória das armas portuguesas na [Batalha de Aljubarrota](#) contra os reis de Castela, feito por João I de Portugal, esta capela foi erguida em cumprimento a voto semelhante, feito pelo então arcebispo de Braga, D. Lourenço Vicente, presente à mesma batalha, em honra da Virgem.

Em estilo gótico, aqui se encontram os túmulos dos pais de [D. Afonso Henriques](#), [Henrique de Borgonha, conde de Portucale](#), e sua esposa e o de D. Lourenço Vicente.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9\\_de\\_Braga](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_de_Braga)

<https://webraga.pt/blog/nossa-senhora-do-leite-e-o-culto-romano-a-isis/>

### Curiosidade:

*A curiosa coincidência é a adoração a uma outra divindade que simboliza fertilidade e maternidade quase no mesmo local onde hoje, e desde o século XVI, os fiéis adoram a Nossa Senhora do Leite. Essa adoração manifestava-se através de um templo Romano do século II dedicado à deusa egípcia Ísis, cujo culto se tornou popular na Hispânia a partir desse mesmo século.*

## IGREJA DAMISERICORDIA

Foi erguida entre 1560 e 1562, ao tempo do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1559-1558).

Ao longo dos séculos foi objeto de várias remodelações, adquirindo o atual aspeto em 1891.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_da\\_Miseric%C3%B3rdia\\_de\\_Braga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_da_Miseric%C3%B3rdia_de_Braga)



Foto: Henrique

## ARCO DA PORTA NOVA

Foi uma das portas nas muralhas da cidade, rasgada em 1512, à época do Arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa.

A sua atual feição data de 1772, por iniciativa do arcebispo D. Gaspar de Bragança, com projeto do arquiteto bracarense André Soares, num momento histórico em que a cidade rompia as antigas muralhas, expandindo-se.

## CURIOSIDADE

*sempre que um bracarense deixa uma porta aberta, ouve de imediato: “ És de Braga?”*

Há várias teorias para esta expressão. Tais como, o facto do **Arco da Porta Nova** nunca ter tido uma porta. Como, na altura já não havia guerra e como a cidade estava a crescer para além dos muros, não foi colocada nenhuma porta naquele arco. A partir daí os habitantes de Braga ficaram conhecidos como aqueles que não fecham a porta. Assim, sempre que um bracarense deixa uma porta aberta, ouve de imediato " És de Braga? ". Outra teoria diz respeito ao espírito comunitário dos bracarenses: para que os vizinhos entrassem sempre que quisessem, os bracarenses deixavam as portas das suas casas abertas.



Foto: Henrique

Outra teoria fala de um velho sábio de Braga que era chamado à casa das pessoas para dar conselhos e lhes pedia deixarem a porta aberta, visto que as casas eram sombrias.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco\\_da\\_Porta\\_Nova](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_da_Porta_Nova)

## Casa da Roda

*(hoje é o albergue de peregrinos)*

*(Aqui deixavam as crianças as mães que não podiam cuidar dos seus filhos)*

O anonimato era muito importante e cultivado até à exaustão e por isso existia uma sineta que alertava a Rodeira, que estaria presente dia e noite, e que girava a Roda recolhendo a criança. Era depois efectuada, pelo escrivão da câmara, uma matrícula muito pormenorizada, que era inscrita no chamado Livro dos Expostos, guardava-se e registava-se tudo o que as crianças traziam quando eram deixadas na Roda.



Foto: Henrique

<https://www.grupogala.com.pt/casa-da-roda-caria/>

## Jardim Santa barbara

No centro do Jardim, encontra-se uma fonte do séc. XVII que inicialmente se encontrava no antigo Convento dos Remédios (onde hoje podemos ver o [Theatro Circo](#)). No topo da fonte está representada Santa Bárbara, nascida na Turquia, protagonista de uma história trágica.



Foto: Henrique

*Segundo a tradição católica, Santa Bárbara terá sido castigada pelo próprio pai que não gostou que a filha tivesse professado a religião Cristã. Depois de a mandar torturar numa tentativa de a reconverter, degolou-a com as próprias mãos.*

É aqui que muitos adolescentes de Braga declaram suas promessas de amor eterno.

<https://webraga.pt/visitar/parques/jardim-de-santa-barbara/>

## ARCADA

Na grande maioria das cidades portuguesas a zona mais nobre ou central da cidade localiza-se na “baixa”. Em Braga não!

Em Braga, é na Arcada que todas as manhãs, os habitantes principalmente os mais velhos, se reúnem para conviver e comentar a atualidade.

Tem origem na idade média e é um projeto do Arcebispo D. Diogo de Sousa, responsável também pela obra da cabeceira da Sé de Braga.

Durante o séc. XVI, neste largo eram comercializados os bens que abasteciam a cidade e, por essa razão, a arcada propriamente dita, servia de alpendre para acolher animais e mercadorias.



Foto: Henrique

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcada\\_\(Braga\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcada_(Braga))

## Convento do Populo

O templo foi iniciado em 1596 por iniciativa do então arcebispo de Braga, D. Frei Agostinho de Jesus (de Castro). A construção de todo o conjunto arrastou-se do século XVI ao século XIX.

Grande parte do edifício (incluindo a fachada) foi reconstruído nos finais do século XVIII com projecto de autoria do arquiteto Carlos Amarante.

Com a extinção das ordens religiosas masculinas (1834), o conjunto transitou para as mãos do Estado, tendo as dependências do convento, a partir de 1841, passado a acolher um Regimento de Infantaria.

Atualmente, é um dos edifícios da Câmara Municipal de Braga.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_do\\_P%C3%B3pulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_do_P%C3%B3pulo)

## Palácio dos Biscainhos

Este palácio aristocrático, com amplos salões com tetos luxuosos, e os jardins barrocos revelam o quotidiano da nobreza setecentista, assim como numerosas referências à vida dos outros habitantes do espaço: criados, escravos, capelães.

O pavimento estriado do rés-do-chão, particularmente invulgar, permitia que as carruagens entrassem no edifício a fim de desembarcarem os passageiros e seguissem para as cavalariças.

### Jardim do palácio

O jardim, formado por volta de 1750, é considerado um mais importantes jardins históricos do período barroco em Portugal.

Dentre as várias árvores existentes, a mais notável é um majestoso tulipeiro da Virgínia ("*Liriodendron tulipifera*") plantado no século XVIII.

No reinado de Luís I de Portugal, o jardim mereceu a honra de ser visitado pela família real a convite dos condes de Bertiandos, senhores do Palácio.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio\\_dos\\_Biscainhos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_dos_Biscainhos)

## Igreja de São João do Souto

Foi construída no final do século XVIII.

A primitiva igreja foi construída no século XII. Foi doada ao arcebispo de Braga D. João Peculiar em 12 de Julho de 1161. Nessa igreja foi baptizado [Francisco Sanches](#).

A actual igreja foi construída pelo arcebispo D. Gaspar de Bragança e está ligada à Capela dos Coimbras.

**O orago da igreja é S. João Baptista e foi aqui que nasceram aquelas que são hoje as grandiosas Festas do S. João de Braga.**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_de\\_S%C3%A3o\\_Jo%C3%A3o\\_do\\_Souto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_do_Souto)

## Igreja de Santa Cruz

Em 1625 o arcebispo Afonso Furtado de Mendonça benzeu o terreno onde iria ser implantado o templo, dando-se início imediatamente às obras.

A obra de pedreiro ficou concluída apenas em 1653, exceptuando-se as torres, que foram concluídas em 1694.

Apesar da morosidade da obra, a estrutura do templo cedo começou a dar sinais de ruína. Assim em 16 de Novembro de 1731 a mesa da irmandade convidou o mestre Manuel Fernandes da Silva, então ocupado a dirigir as obras de [Maфра](#), para reparar os estragos do tempo. Este depois de demolir parte das paredes, abandonou a obra.

Apenas em 1734 se demoliu todo o corpo da igreja, ficando só a fachada (que seria remodelada por Carlos António Leone), tendo as obras ficado completas em 1739.

Foram arquitectos da Igreja, o reverendo arquitecto Geraldo Álvares, o mestre de obras Francisco Vaz, o licenciado João Dias Leite e o Reverendo Pedro de Coimbra Andrade.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\\_de\\_Santa\\_Cruz\\_\(Braga\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santa_Cruz_(Braga))

## Curiosidades

### 1. A história dos Galos Casamenteiros da igreja de Santa Cruz

Quem passa pelo Largo de Sta Cruz depara-se diariamente com pessoas paradas, nariz virado para o ar, em frente à fachada da Igreja de Santa Cruz. Contudo, o que poderia parecer um comportamento pouco normal e até perigoso face aos nossos amigos voadores, tem uma explicação bem simples e romântica.

*Segundo reza a história, existem três galos na fachada barroca da igreja e a “moça casadoira” que os encontrar, tem casamento assegurado em breve.*

*Contudo, não se pense que a tarefa é assim tão fácil. Se os dois primeiros galos são “canja”, a descoberta do terceiro é um quebra-cabeças “Einsteiniano”. O processo pode ser moroso e até frustrante. Mas essa dificuldade não é vista como um fator dissuasor mas antes um requisito que antecede o matrimónio.*

### 2. São Longuinho de Braga

As histórias e tradições que têm em comum a figura de São Longuinho são muito variadas.

Alguns referem que São Longuinho foi um dos soldados que presenciou a crucificação de Jesus Cristo e que, perante esse episódio, se decidiu converter. Na tradição popular, (ao ponto de já ter merecido um sketch do grupo humorístico brasileiro Porta dos fundos) o S. Longuinho é invocado aquando da necessidade de auxílio na procura por objetos perdidos. Para a cidade de Braga, a *estória* “que nos traz cá hoje” é outra.

## 2.1 A Lenda

Segundo reza a lenda, Longuinhos, um lavrador abastado e com grande reputação, residia nas redondezas da cidade de Braga. Quando passava cavalgando, fazia com que todos o olhassem, intimidando os homens e apaixonando as mulheres, principalmente as jovens donzelas à procura de um excelente partido.

Apesar de toda a atenção, nenhuma lhe despertava particular interesse até ao dia em que conheceu Rosinha, uma bonita donzela filha de Pedro, um lavrador materialista. Perdido de amores, Longuinhos, não teve meias medidas e decidiu pedir a jovem em casamento, na esperança de viver um casamento eterno e feliz.

Porém, o coração de Rosinha já pertencia a outro rapaz, Artur, que diante do altar do Bom Jesus, lhe havia prometido casamento.

Com receio de perder o bom negócio, o Pai de Rosinha, rude e sem escrúpulos, arranjou forma de aterrorizar a filha, de tal forma que esta acabou por ceder.

Durante noite e dia, sempre muito chorosa, Rosinha orava e apelava no seu quarto a São João: “Oh meu bom, meu querido, S. João, salva-me, por favor! Faz um dos teus milagres! Ficar-te-ei eternamente grata!”.

Muitos dias de choro, orações e penar, Rosinha ouviu uma voz que lhe disse: “Eu conseguirei que não faltes ao juramento que fizeste”. Ao mesmo tempo, a mesma voz terá sussurrado a Longuinhos apelando à sua compaixão pela felicidade de Rosinha.

Longuinhos acedeu e disse a S. João que se Rosinha amava outro jovem, ele não tinha o direito de destruir a felicidade do casal. Além disso acrescentou: “Se me consentes, São João, eu próprio serei o padrinho desse casamento! Sei que precisam de um bom começo de vida e eu encarregar-me-ei disso. Quanto ao meu amor, cá o entretereirei até que se desvaneça”.

De imediato, o Santo avisou Rosinha que estava na hora de começar a preparar a sua boda com Artur, pois padrinho já tinha. Quem ficou a perder, foi Pedro, que num ato egoísta, quase tinha conseguido trocar a felicidade da sua filha pelo seu bem-estar.

Assim, a figura de Longuinhos também vive na estátua de S. Longuinho, e simboliza o altruísmo e o triunfo, contra tudo e contra todos, do Amor verdadeiro.

Durante a festa de São João, muitas raparigas “namoradeiras” andam à volta de uma estátua de S. Longuinho, no Bom Jesus, ao mesmo tempo que proferem determinadas orações com o objetivo simples de apressarem o seu casamento.

## 2.2 A Estátua

No cimo do Bom Jesus, encontra-se a estátua de S. Longuinho, datada do ano de 1819. Esta estátua equestre, em pedra de granito sobre um pedestal, do escultor Pedro José Luís, é única em Portugal e muito rara no mundo.

**Por isso, acreditando ou não em lendas e histórias antigas, se quer tanto casar já sabe: dê umas “voltinhas” na estátua do Longuinhos.**

### 3. O Abade de Priscos tem a sua história

Segundo reza a lenda, o Abade de Priscos, era conhecido na freguesia de Santiago de Priscos pelos seus grandes dotes no que diz respeito a engomar roupa, costurar e bordar.

Porém, o que o tornou verdadeiramente famoso, foi o seu dote culinário, tendo sido considerado um dos maiores cozinheiros do século XIX. Esta distinção deve-se ao particularmente à sua obra culinária mais famosa: o Pudim Abade de Priscos, ainda hoje peça integrante da maior parte dos cardápios dos restaurantes Minhotos.

Foram diversos os acontecimentos que contam como o Abade transformava, através de uma perícia e perfeição inigualável, as suas refeições em pura magia.

Exemplo disso, foi o episódio vivido a 3 de outubro de 1887. Nessa data, o Abade de Priscos foi convidado para preparar o banquete real, na Póvoa de Varzim, para receber a visita de El-Rei D. Luís e a sua família. O desempenho do Abade foi tão excepcional que o Rei mandou chamá-lo para o conhecer e saber qual a composição daquele prato delicioso e único.

**O Abade, com uma resposta inesperada, sorriu e afirmou “Era palha, real Senhor!”.**

*Isto desencadeou o espanto de todos os presentes e a pergunta incrédula do Rei: “Palha? Então dá palha ao seu Rei?”.*

*Mais uma vez, de forma misteriosa, o Abade esclareceu: “Majestade, todos comem palha, a questão é saber dá-la...”.*

## Conclusão

Braga é uma cidade muito antiga e muitas mais estórias haverá. Chamamos-lhes estórias porque, em rigor, alguns pormenores poderão estar distorcidos, fruto da transmissão oral e escrita, muitas vezes, pouco rigorosa. Contudo, não é esse o verdadeiro intuito da transmissão destas estórias pois, mais do que exercícios de rigor, são manifestações culturais que refletem o património imaterial de uma população.

E isso, é aquilo que pretendemos celebrar.

Para quem visita pela primeira vez a cidade, não deixe de passar por estes locais e provar o pudim. Temos a certeza que sairá mais rico culturalmente e, quem sabe, com um casamento ao virar da esquina.

<https://webraga.pt/blog/as-3-estorias-mais-misteriosas-braga/>



## FRIGIDEIRAS DO CANTINHO



Os vestígios exumados aquando das sondagens arqueológicas realizadas em 1996, pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, no subsolo deste estabelecimento comercial, no contexto de obras de remodelação promovidas para o interior deste imóvel.

Actualmente, encontram-se musealizadas, sendo a sua observação possível através de um pavimento em vidro, que constitui o piso do estabelecimento.

Trata-se de estruturas arqueológicas, datadas dos séculos III – IV/V, que correspondem a uma habitação da época romana, onde é possível visualizar um corredor de distribuição a outros compartimentos, entre os quais, se observa, restos de um hipocausto certamente pertencentes ao balneário da casa.

<http://bragaromana.cm-braga.pt/index.php/sitios-visitaveis/frigideiras-do-cantinho>





## O BANANEIRO

O Bananeiro é uma das tradições mais seguidas pelos Bracarenses, celebrada em plena rua, horas antes da ceia de Natal. A raiz desta tradição teve o seu início há mais de trinta anos na loja da Casa das Bananas, na famosa Rua do Souto.

Este costume, inicialmente de cariz “familiar”, era um momento de convívio, de um grupo restrito de amigos e clientes, onde se bebia vinho moscatel e comia uma banana, oferecida pelo proprietário da loja para confortar o estômago. Mas com o tempo, este pequeno convívio, ano após ano, ganhou força e de repente tornou-se um ponto de encontro de todos os Bracarenses na véspera do dia de Natal.

Nas tardes do dia 24 de dezembro a rua é inundada por milhares de pessoas para cumprir com o ritual, beber um cálice de moscatel de Setúbal e comer uma banana.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bananeiro>

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_6bNDDgp8mQ](https://www.youtube.com/watch?v=_6bNDDgp8mQ)

O Bananeiro, tradição mítica da cidade de Braga e uma das mais seguidas pelos bracarenses, chegou a Nova Iorque, Estados Unidos. O Vinepair, site norte-americano de divulgação de vinhos, cervejas e uísques, deu destaque ao Bananeiro pela sua tradição “bizarra” que envolve bananas e Moscatel de Setúbal.

A notícia remonta ao ano de 2015, mas o portal norte-americano de vinhos partilha anualmente, na sua página de [facebook](#), a tradição bracarense, por esta ser “única em todo o mundo”.

“As tradições da véspera de Natal podem variar. Para alguns, é cear e ir à missa da meia-noite. Para outros, é ir de férias. E depois há a cidade de Braga, em Portugal, onde milhares de pessoas se reúnem para beber vinho Moscatel e comer, imaginem, bananas”, citou a jornalista Emily Bell.

O site norte-americano teve conhecimento da tradição através de um seguidor português que contou como surgiu esta tradição na Casa das Bananas, tendo enviado a reportagem da Braga TV para mostrar o impacto desta tradição enraizada na cidade, que traz, anualmente, milhares de pessoas ao Centro Histórico.

<http://www.bragatv.pt/bananeiro-de-braga-destacado-em-nova-iorque/>

*Asociación Via Mariana Luso Galaica Cif: G94174307*



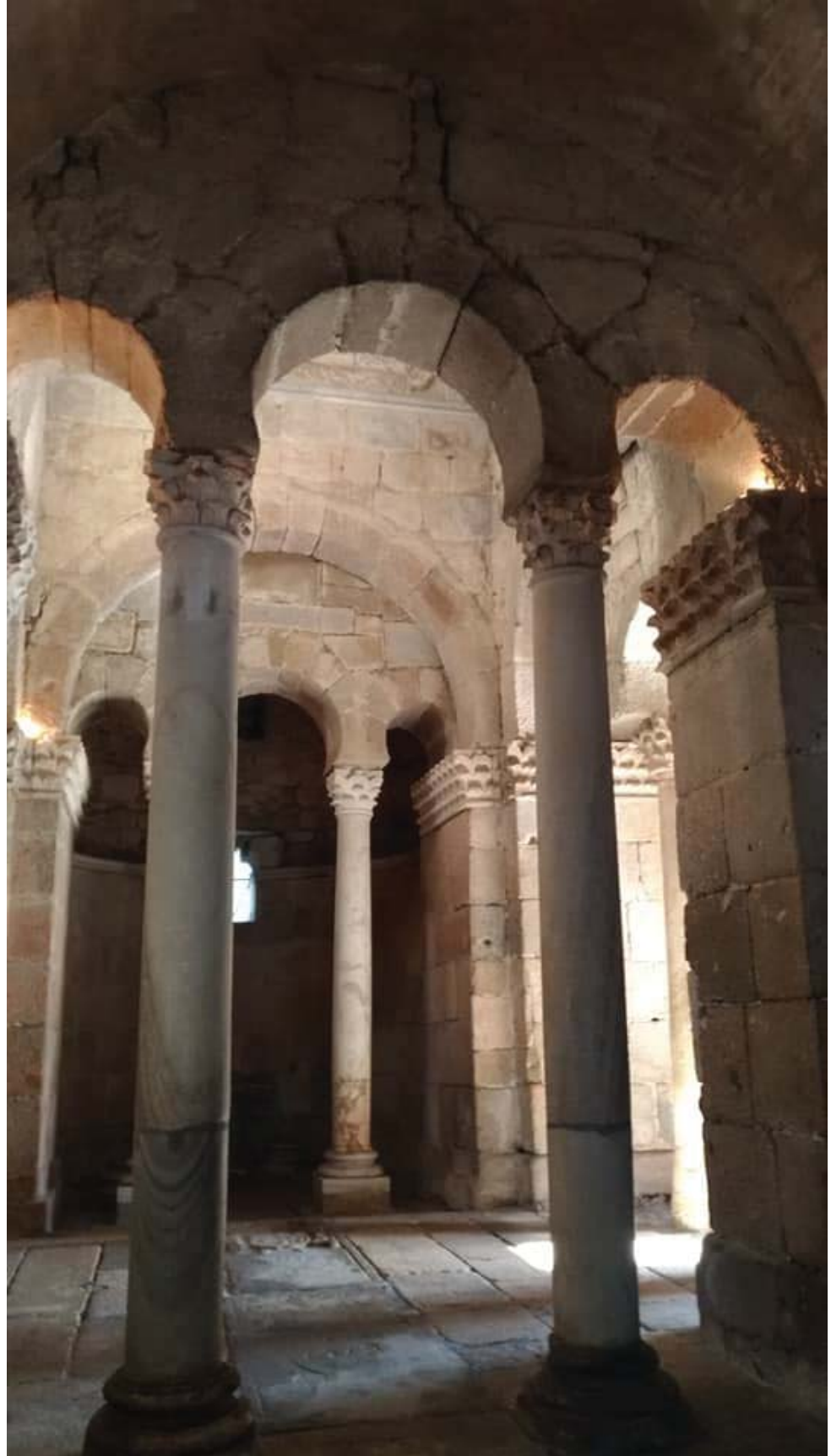
**Em 16 4-1967  
Foram Transladadas  
Solenemente para esta Igreja  
por orden de S.Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>  
O Senhor Arcebispo Primaz,  
D. FRANCISCO MARIA DA SILVA,  
As Reliquias de S. Frutuoso,  
Que habían sido levadas por  
D. DIOGO GELMIREZ EM 1102  
para Compostela  
e restituídas em parte,**

**Á Sé de Braga em 30-10-1966**



**IGREJA de SÃO  
JERÓNIMO de REAL  
Sao Frutuoso de  
Montelios**

A pequena capela de Montélios deve a sua existência a São Frutuoso, bispo de Dume e de Braga durante a época visigótica, que aqui escolheu ser sepultado, na década de 60 do século VII. Esta capela de traça visigótica, parece ter sido inspirada nos Mausoléus bizantinos. O seu interior pode-se considerar como um verdadeiro exemplar da Arquitectura islâmica. À sua volta existia um conjunto monástico bem maior, centro religioso da região neste período, mas que terá sucumbido, muito provavelmente no início do século XVI, quando se procederam às obras de reedificação do Mosteiro por parte dos franciscanos.





## IGREJA de SÃO JERÓNIMO DE REAL.

Sao Frutuoso de  
Montelios



[Henrique Malheiro](#)

[Administrador](#) -  
[20 -Xan-2019](#)

Hoje um grupo de 121 espanhóis da Galiza fizeram a primeira etapa da Via Mariana.

Durante uma hora visitaram cidade nos arredores da Sé.

Todos ficaram encantados com a cidade de Braga.

Muitos prometeram voltar. Estaremos sempre aqui para ajudar.

Bom caminho!

[#viamariana](#)

[#bragamuxia](#)